

Artigo Original

Metodologias Ativas de Aprendizagem e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: Uma Experiência de Inovação Didática com o Ensino Médio numa Escola Particular em Sergipe

Camila Correia Freitas¹, Carla Eugênia Nunes Brito² e Maria Izabella Matos Santos³

1. Graduada em Comunicação Social – Hab. em Publicidade em Propaganda pela Unit. Graduanda em Letras Português (UNOPAR). Docente no Serviço SENAI/SE, Colégio Coesi (SE) e Colégio Lavoisier (SE). Participante de um grupo de estudos em MAA e TDIC.

2. Mestre em Educação – Linha Formação de Professores (UNIT/SE). Licenciada em Pedagogia (UFS/SE). Integrante do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores (GPGFOP/UNIT/CNPq). Participante de um grupo de estudos em MAA e TDIC. Gestora Pedagógica no Colégio Coesi (SE).

3. Mestranda em Recursos Hídricos (UFS/SE). Pós-graduanda em Gestão Escolar pela Estácio. Pós-graduanda em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem. Licenciada em Matemática (UFS/SE). Graduanda em Engenharia Civil (Pio Décimo). Participante de um grupo de estudos em MAA e TDIC. Atualmente é coordenadora do Ensino Médio no colégio COESI.

prof.camillacorreia@gmail.com e prosmatematica@gmail.com

Palavras-Chave

Aprendizagem

Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA)

Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)

Resumo: A utilização de métodos cada vez mais efetivos no processo de ensino e aprendizagem tem sido crescente nos ambientes educacionais, uma vez que o perfil do discente anseia por metodologias que acompanhem as necessidades dele e evolução do contexto ao qual ele pertence. Direcionado nessa perspectiva, este trabalho objetiva mostrar a inserção de uma didática inovadora nas aulas de “Redação”, numa turma de 3ª série do ensino médio, de uma escola particular do estado de Sergipe. A prática adotada envolveu a utilização da Metodologia Ativa de Aprendizagem (MAA) “Aula Invertida”, onde os alunos tiveram que construir arcabouços teóricos para apresentar e debater em grupo, construindo de forma colaborativa o “saber”. Além disso, foi utilizada uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), onde os discentes, após a discussão, mediada pela professora (que assume, o papel de design de caminhos, atuando como gestora e orientadora na construção criativa e empreendedora do conhecimento), construíram um Mapa Mental Colaborativo na plataforma on-line *GoConqr*, colocando em ação o conteúdo abordado em sala. O *feedback* da prática foi obtido através da análise das produções textuais antes e depois da aplicação da metodologia, apontando-se altos índices de aproveitamento da prática realizada. O resultado obtido mostra a importância de um método que transforma o aluno num indivíduo autônomo, capaz de ser protagonista no processo de aprendizagem, ampliando as parcerias e formas para a construção do conhecimento. Dessa forma foi possível garantir uma aprendizagem satisfatória, eficiente e efetiva dos alunos com a didática inovadora aplicada.

Artigo recebido em: 20.08.2018

Aprovado para publicação em: 29.10.2018

INTRODUÇÃO

A tecnologia presente em todos os segmentos da sociedade fez surgir um novo perfil de pessoas. Mudamos a nossa forma de ser, agir, produzir e consumir. Os alunos atuais, que fazem parte da geração 4.0, cla-

mam por um ensino que acompanhe os avanços das tecnologias, passando do modelo de ensino “bancário”, tradicional, hierarquizado, em que os professores se colocam como detentores do conhecimento a ser “depositado nos alunos”, para um ensino dialógico, cooperativo, que instigue os alunos a se tornarem protagonistas de seu processo de construção do conhecimento.

Um novo tempo impulsionado pela tecnologia faz com que escolas no Brasil, se adaptem a essa mudança, fazendo com que elas adotem um novo paradigma de educação para a modernidade, com vistas à experimentação de aprendizagem e metodologias inovadoras.

Professores e alunos assumirão uma nova postura de quem ensina e aprende no novo modelo de educação – um ensino disruptivo – onde papéis e funções dos pares em educação se revertem. Estudantes e Professores “aprendem a aprender” de forma colaborativa, desenvolvem o pensamento crítico, estudam para adquirir conhecimento e desenvolver competências essenciais para os desafios do século XXI.

Silva, Brito e Viana (2017) afirmam que no novo modelo de educação não cabe mais aulas expositivas, com planejamentos tradicionais sobre um determinado conteúdo. As crianças não aceitam mais um modelo de ensino vertical, autoritário e uniforme. É fundamental repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra uma aprendizagem com significados.

O Ensino Híbrido é uma das maiores tendências da Educação do século XXI, onde esse combina o ensino presencial com o ensino on-line, integrando a Educação com a tecnologia, bastante presente na vida dos estudantes. Ele envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram o ambiente on-line e o presencial, permitindo com que os alunos aprendam mais e melhor, no seu ritmo.

A metodologia ativa na educação prevê o processo de ensino e aprendizagem de forma que o estudante participe ativamente, sendo agente criador de seu próprio conhecimento. E, diante do contexto atual, buscamos apresentar nesse artigo alguns exemplos de metodologias ativas de aprendizagem, que foram usadas durante as aulas de “Redação”. Esta pesquisa buscou aplicar e analisar as seguintes metodologias e estratégias: ensino Híbrido, sala de aula invertida e Mapa Mental.

O presente artigo é um relato de experiência com a prática do ensino de linguagens (Redação) executada com os estudantes do 3º ano do ensino médio, integrando as MAA's às TDIC's com o objetivo de apresentar o conteúdo de forma mais dinâmica e desafiadora, tornando o estudante protagonista da construção do seu conhecimento.

Conclui-se que metodologias ativas, como ensino híbrido e a sala de aula invertida, tornam os conteúdos significativos, permitem um aprendizado mais personalizado, estimulam o pensamento crítico e o trabalho em equipe, além de desenvolver habilidade da cultura planetária.

1. REVISÃO LITERÁRIA

1.1 AULA EXPOSITIVA X APRENDIZAGEM ATIVA

Quando se pensa em ambiente de educação, processo de ensino e aprendizagem ou qualquer movimento relacionado à transferência de conhecimento é praticamente impossível desassociar esses eventos a forma como acontecerá o repasse dessas informações. Essa articulação é denominada de metodologia e não pode ser pensada de forma a apenas repassar conhecimento para o aluno. Freire (1999) afirma que saber ensinar

não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Portanto, é fundamental ampliar os conhecimentos a respeito das transformações que ocorrem na comunidade escolar e que atingem diretamente o processo de ensino e aprendizagem, para que seja possível realizar uma educação significativa e com resultados satisfatórios.

A respeito dessas metodologias deve-se pensar em articulações onde a prioridade seja oferecer ao discente a capacidade de ser o protagonista desse processo, atuando efetivamente, sendo capaz de observar, ter a sensibilidade de percepção, análise e consolidação do conteúdo para que, posteriormente, ele possa, a partir do significado dado ao conhecimento adquirido, aplicar em sua realidade. Por esses fatos apresentados é que se torna tão desafiador, para todos os envolvidos neste procedimento de ensino e aprendizagem, desenvolver e aplicar métodos capazes de atingir as propostas de uma educação inovadora e ativa. Partindo dos pressupostos apresentados e entendendo que eles são basilares para a construção de um saber bem alicerçado, torna-se bastante clara a grande importância da utilização de métodos de ensino bem planejados e arquitetados de acordo com as necessidades e perfis dos alunos.

A aula expositiva é um mecanismo bastante utilizado como método de aprendizagem, porém ele não pode ser aplicado de forma única e predominante. Ela é uma das metodologias mais utilizadas pelos docentes impulsionados pelos filósofos que discursavam na Antiguidade, pelos mestres da Idade Média, e do Renascimento, sendo então a forma de aprendizagem mais presente na vida escolar dos alunos hoje. Para Gil (1990, p.65), a aula expositiva “[...] *consiste numa preleção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações a seus alunos.*”. E mesmo diante de tantas transformações tecnológicas, bem como no perfil das gerações, essa continua sendo uma estratégia de aprendizagem bastante adotada, sendo positiva quando bem articulada.

No que tange à transferência de conteúdo, essa metodologia é bastante valorosa. É possível destacar como pontos positivos desse método a facilidade no entendimento das informações por parte do receptor, a compreensão de novas perspectivas em relação ao conteúdo, um maior alcance do público, entre outros. Porém, todos esses aspectos mencionados somente são positivos se a abrangência e efetividade do conteúdo repassado for efetivada, o que não pode ser garantido com total certeza, uma vez que trata o aluno de forma generalizada.

De forma clara, as experiências já relatadas por professores e estudiosos da área mostram que essa metodologia é uma forma de ensino bastante limitada, principalmente quando pensamos no protagonista desse processo: o aluno. A exemplo, é possível mencionar como pontos negativos desse mecanismo de aprendizagem a baixa (e muitas vezes a falta) de participação do aluno, ausência de significância quanto ao conteúdo abordado, esquecimento das informações recebidas, falta de valorização das características e potencialidades do discente, etc. Esses aspectos deixam bem claro que o interesse e aprendizagem é relativamente desproporcional à eficiência do método abordado. Os relatos de Rodrigues (2016, p. 27) em sua dissertação de mestrado com o tema “A trajetória do ensino híbrido no Brasil, seguem coerentes a essas perspectivas quando ele diz que “*Essa escolha não está ligada às pressões de grupos institucionais, mas às vantagens que uma metodologia menos conservadora de ensino tem proporcionado ao meu trabalho como professor.*” tornando então evidente e clara que a aplicação de métodos mais ativos na aprendizagem proporciona ganhos consideráveis no resultado final desejado.

Com os fatos acima mencionados é possível deixar claro que os professores precisam buscar estratégias cada vez mais atraentes para garantir um melhor desempenho dos seus alunos. É preciso conceber o real papel do professor, que não é a de repassar conteúdo e sim contribuir para um desenvolvimento pleno, obser-

vando as necessidades de cada um, buscando desenvolver as habilidades e competências individuais para que seja possível formar indivíduos atuantes na realidade em que estão inseridos.

1.2 A TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL DO ALUNO E DA CULTURA ESCOLAR

Conforme explanado anteriormente, o processo de aprendizagem, a transferência de conhecimento e a busca do saber são mecanismos que acontecem desde a antiguidade. Esses métodos eram engessados e o aluno era tido como um objeto raso do saber. Ou seja, o detentor de todo conhecimento e sábio dos melhores métodos de aprendizagem sempre foi o professor, descartando toda e qualquer experiência que o indivíduo (o aluno) tivesse. Isso fazia com que o aluno não fosse estimulado como ser pensante, autossuficiente, e gerador do próprio conhecimento. Os estudos empiristas do filósofo John Locke, interpretados de uma forma equivocada, servem como mola propulsora para a disseminação desse tipo de postura, onde os professores (até por vezes as próprias escolas) defendem que eles são os grandes maestros desse fenômeno da transformação do indivíduo.

A maior parte das escolas ainda é vista como um ambiente especificamente programado para o repasse de conteúdo sistematizado, sendo ainda visto como um dos espaços que mais dificulta a efetividade da mudança da sociedade, do indivíduo e do contexto de integração desses dois elementos. Assim afirma Moran (2013), quando diz que a escola é uma das instituições mais resistentes à mudança, junto com as grandes igrejas tradicionais. Ocorre assim um grande embate entre a necessidade de novos espaços de aprendizagem que atendam às necessidades dessa nova geração, em constante transformação, com a mudança de visões desses ambientes por parte de toda a comunidade escolar. É necessário que novos modelos de educação sejam adotados para atingir o grau máximo de aprendizagem desses indivíduos, uma vez que “[...]os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior.” (BACICH, NETO E TREVESIANI, 2015, p. 47).

Essa visão padronizada e sistematizada do processo de ensino e aprendizagem tem mudado com o passar dos anos. Estudos, análises e experiências têm sido cada vez mais desenvolvidos e eles provam que é extremamente importante que aconteça uma mudança no papel do aluno e na cultura da comunidade escolar. Moran ratifica essa visão quando diz que:

Estamos caminhando rapidamente para uma sociedade muito diferente, que em parte vislumbramos, mas que ainda nos reserva muitas surpresas. Será uma sociedade conectada, com possibilidades de comunicação, interação e aprendizagem inimagináveis hoje. Os processos de educação serão profundamente diferentes dos atuais. (MORAN, 2013, p. 144)

Portanto, pensar em mudanças no processo de ensino e aprendizagem, com a inserção de modelos de aprendizagem diferenciados, aliados às novas tecnologias, a exemplo, as tecnologias digitais, é indispensável para alcançar resultados cada vez melhores e mais consolidados na educação de qualquer indivíduo.

Bacich, Neto e Trevesiani (2015, pg. 47), reforçam a importância dessa mudança quando dizem que “*Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola.*” deixando evidenciada, portanto, a necessidade de transformação do aluno e da cultura escolar para um aprendizado efetivo.

1.3 NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO – METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM (MAA)

A aplicação de uma educação híbrida, metodologia escolhida para trabalhar com as turmas mencionadas, tem como princípio fundamental respeitar as diferentes formas de aprender e ensinar. A fim de alcançar um ensino e aprendizagem alicerçado na concepção das inteligências múltiplas, vislumbrando uma educação escolar inovadora, é necessário propiciar aos estudantes a criação de um ambiente estimulante e que o incentive a aprender efetivamente e a ser o personagem principal desse processo.

Para a construção do conhecimento são utilizadas diversas ferramentas e métodos. Isso é extremamente importante para a diversificação das formas de aprendizagem, o que garante uma formação eficiente. Por exemplo, para aprender a fazer um bolo é necessário que exista a prática, pois somente ler as receitas e modo de preparo não vão garantir que o objetivo final seja alcançado.

Assim funcionam as MAA's. Elas precisam caminhar junto com o que se pretende alcançar. Ou seja, é fundamental que os métodos sejam desenvolvidos e aplicados de forma a garantir o que se pretende obter. Se o objetivo é valorizar as individualidades, características e capacidades do aluno é preciso proporcionar-lhes experiências modeladas de acordo com as habilidades que se deseja desenvolver e com as capacidades que o aluno possui como fortes, desenvolvendo aquelas mais fracas.

As atividades e desafios propostos aos alunos podem e devem ser apoiados por tecnologias educacionais. As atividades bem planejadas e desenvolvidas com essas ferramentas informacionais garantirá o desenvolvimento pleno do aluno. Assim afirma Moran, quando diz que:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais (MORAN, 2015, pg.18)

Elas fazem com que o aluno seja estimulado a pensar e agir diante dos desafios, tornando-se mais autônomo nas atividades que desenvolve e conseqüentemente no aprendizado.

A partir do momento que o aluno é colocado em situações semelhantes às da realidade mais significativa é a aprendizagem. E é com base nessa perspectiva que as metodologias ativas de aprendizagem atuam, onde o aluno é colocado em situações mais próximas do cotidiano dele, instigando níveis mais altos de reflexão, de interação, de pensamento crítico, dentre outras características.

A educação vem transformando-se com a inserção de jogos, situações problemas, ambientes virtuais de aprendizagem, instrumentos de aprendizagem diferenciados e inovadores. A exemplo de algumas dessas estratégias temos:

a) Ensino Híbrido – Sala de Aula Invertida e a Utilização de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação)

Essa metodologia tem como base a personalização do ensino junto a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para desenvolver o aluno de forma individual. A Aula Invertida é um dos métodos que desenvolvem os aspectos preconizados pela Metodologia de Aprendizagem Ativa, onde os alunos são expostos a conteúdos prévios, realizam um momento de interação com os outros alunos e, mediados pelo professor, finalizam com a aplicação prática do conhecimento construído. Rodrigues afirma essa vertente dizendo que:

O modelo de sala de aula invertida estabelece que o espaço de sala de aula deve ser, prioritariamente, utilizado para a realização de atividades em que os alunos possam pôr em práticas determinados conhecimentos e conceitos e que a parte expositiva e de primeiro contato com determinado conteúdo deve ser realizada previamente, em momento anterior à aula (RODRIGUES, 2016, p. 32)

Essa proposta de aprendizagem vem sendo aplicada desde 2006, e traz como base a perspectiva do desenvolvimento do aluno de forma cíclica, com atividades planejadas para que o aluno se sinta atraído a participar e instigado a aprender o conteúdo proposto. É o que deixa claro Rodrigues (2016, p. 22), quando diz que “*O modelo de sala de aula invertida, assim como as outras propostas didáticas, apresenta a perspectiva do Ensino Híbrido como um modelo que busca uma forma de aprendizagem mais ativa e envolvente para o aluno*”. Isso deixa claro que este é um método capaz de proporcionar ao aluno uma aprendizagem muito mais significativa que a aula tradicional expositiva.

A MAA, *Sala de Aula Invertida*, tem no seu desenho estrutural o desenvolvimento de suas atividades em dois momentos. Um momento de pesquisa e orientação com o professor (de forma virtual) e outro período onde acontece a interação entre grupo. Nesse segundo espaço acontecem as ampliações do repertório de forma grupal e de maneira dinâmica. Isso favorece a potencialização da aula, uma vez que os momentos expositivos de repasse de conteúdos são feitos fora da sala de aula. Aspecto que deve ser frisado sobre a sala de aula invertida é a necessidade de um momento on-line antes da interação em grupo, pois essa deve ser utilizada somente para a resolução das propostas, situações-problema e atividades para consolidação do conteúdo.

b) Mapa Mental desenvolvido de forma colaborativa

É uma ferramenta metodológica que é utilizada de forma avaliativa ou instrucional, trabalhando diretamente com o lado lúdico do estudante dando forma e correlações ao conteúdo visto pelo aluno em sala de aula. Valoriza o indivíduo enquanto ser pensante, criador de conteúdo e significado.

Alguns autores da área oferecem diferentes perspectivas, definições e nomenclaturas sobre os mapas mentais. Eles são conhecidos também como cartas ou desenhos mentais, desenhos cognitivos, mas mesmo divergindo no nome as abordagens dadas a ele são as mesmas. Assim afirma Rocha (2007), quando diz que o mapa mental é:

[...] um signo, é linguagem que transmite uma mensagem, através de uma forma verbal e/ou gráfica. Num mapa mental seu autor registra, via de regra, os elementos do espaço que mais lhe dizem alguma coisa, com as quais mais se identifica, ou elementos dos quais mais faz uso no seu dia a dia ou, ainda aqueles elementos que mais lhe chama a atenção por serem exóticos, ou por seu valor histórico, ou porque tem uma relação de afetividade (ROCHA, 2007, p. 161)

O Mapa Mental é, portanto, uma ferramenta que se utiliza do conhecimento prévio do indivíduo, colocando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, uma vez que valoriza seus aspectos individuais e suas concepções acerca do conteúdo visto. Quando desenvolvido colaborativamente essas características são potencializadas, uma vez que proporciona a discussão sobre as variadas abordagens realizadas por cada um, faz com que perspectivas não interpretadas sejam consideradas ampliando a gama de conhecimento obtido.

2. METODOLOGIA APLICADA

O Projeto de Formação Continuada da instituição de ensino Colégio Lavoisier, localizada na cidade de Aracaju/SE, com 36 anos de experiência no âmbito educacional, promove aos docentes, participantes de um grupo de estudos, junto a gestão pedagógica da escola, a participação e desenvolvimento de um grupo de experimentações das metodologias ativas e ensino híbrido.

O relato, objeto deste estudo, foi desenvolvido nas aulas de Redação, na turma de 3ª ano do ensino médio, com 36 estudantes, porém para esta aula participaram 25 alunos. O principal combustível para o desenvolvimento desse estudo foi a busca por adotar métodos inovadores nas práticas pedagógicas das aulas na referida escola. Isso foi efetivando as metodologias ativas de aprendizagem e o ensino híbrido, desenvolvendo primeiramente a formação dos profissionais e posteriormente a comunidade escolar.

Seguindo por essa perspectiva, das Metodologias Ativas de Aprendizagem e pelos princípios fundamentais da educação híbrida (apoiados nas teorias desenvolvidas por Vygotsky, Piaget, Ausubel e Perrenoud), foi realizada uma prática no ensino de linguagens (mais especificamente na disciplina de Redação, como mencionado anteriormente) integrando as MAA's às TDIC's, a fim de contribuir de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Na turma escolhida como objeto de estudo (uma turma de 3º ano do ensino médio) a metodologia da educação híbrida utilizada foi, especificamente, a “Sala de aula invertida”. Os alunos tiveram de se preparar, com os conteúdos postados em um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), para a conclusão da atividade que seriam executadas posteriormente de forma presencial. A atividade de finalização foi a elaboração de um Mapa Mental Colaborativo, utilizando a plataforma “GoConqr”. Esses foram debatidos junto a classe e utilizados para fazer a produção textual requerida na disciplina. Fazendo o fechamento da aula aplicando um questionário avaliativo sobre a metodologia aplicada, disponibilizado no *link*: <<https://goo.gl/forms/9XP0qT1Bw8bFOGj03>>. Seguem alguns registros:

Figura 1. Orientação para a produção do Mapa Mental Colaborativo



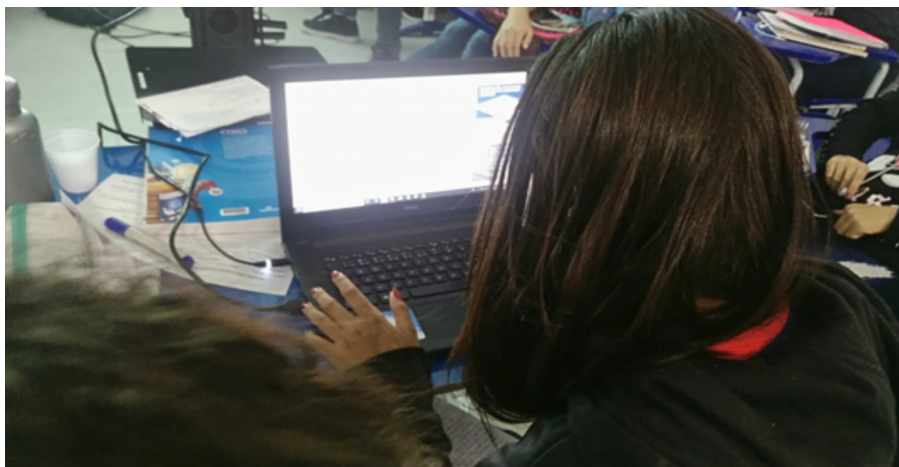
Fonte: os autores.

Figura 2. Momento de produção coletiva do Mapa Mental Colaborativo



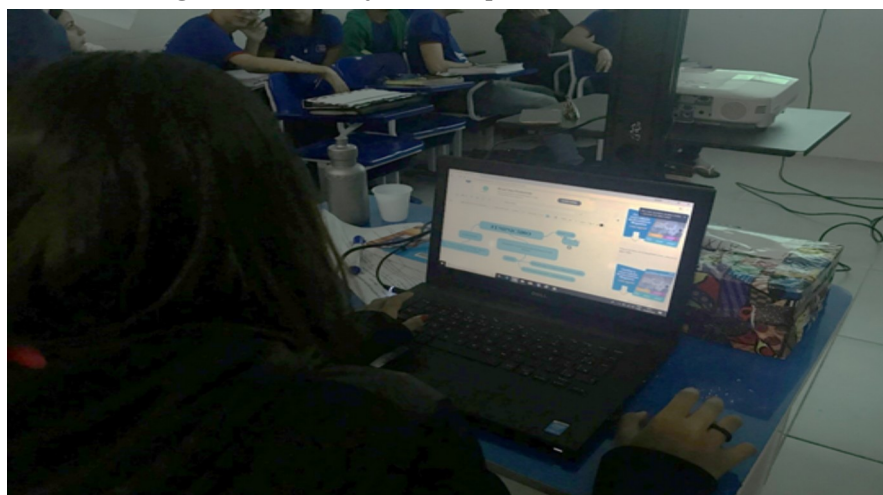
Fonte: Os autores.

Figura 3. Montagem do Mapa Mental Colaborativo



Fonte: Os autores.

Figura 4. Elaboração do Mapa Mental Colaborativa



Fonte: Os autores.

Figura 5. Inserção de informações no Mapa Mental Colaborativo



Fonte: Os autores.

A aplicação da metodologia em destaque proporcionou aos alunos uma prática diferenciada na construção de argumentos para a elaboração de textos dissertativos argumentativos. Como pode ser observado nas imagens expostas acima existe a valorização do indivíduo que aprende, ele é o centro das atenções e o principal instrumento de aprendizagem.

A experiência pôde testar na prática o envolvimento dos alunos numa atividade de construção significativa e coletiva, valorizando a proatividade, o pensamento crítico, criativo e científico, o autoconhecimento e a empatia. Ela garantiu a possibilidade de ampliar as perspectivas e enaltecer as discussões produtivas, debates embasados, que são alicerces para a construção de um saber solidificado.

Além disso, é possível constatar, com a metodologia praticada, o aumento na participação dos discentes, pois a aplicação de novos métodos (diferentes dos tradicionalistas) instigam ao conhecimento e ainda estimulam a participação. Este fato caminha em consonância aos relatos e estudos já desenvolvidos na área, onde o mais importante é pensar no ensino híbrido, apoiado nas TDIC's, como um mecanismo meio e não fim. Deve ser visto como um elo condutor das experiências de aprendizagem significativas, o que é fundamental diante da aceleração e fugacidade das informações no cotidiano.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com as práticas mencionadas realizadas foi possível observar um desempenho bastante satisfatório no resultado da produção de texto da turma observada, onde a maioria dos alunos alcançou resultados acima de 70%. Além disso, a participação e solicitação dos alunos para que a metodologia seja aplicada com frequência, comprova o alto índice de satisfação dos clientes finais, os discentes, conforme é apresentado no quadro 1 as repostas do questionário de avaliação da metodologia.

Para manter a discrição sobre os dados coletados, substituímos o nome dos alunos por uma numeração fictícia.

Quadro 1. Resultado da avaliação de aceitação das metodologias ativas de aprendizagem

Como você se chama?	Gostou experiência da sala de aula invertida?	Sentiu falta da aula tradicional para complementar o conteúdo abordado?	Já havia participado de alguma aula com essa metodologia na disciplina de Redação?	Gostaria de participar de outras aulas como essa?
ALUNO 1	sim	não	não	Sim
ALUNO 2	sim	não	não	Sim
ALUNO 3	sim	não	não	Sim
ALUNO 4	sim	não	não	Sim
ALUNO 5	sim	não	não	Sim
ALUNO 6	sim	não	não	Sim
ALUNO 7	sim	não	não	Sim
ALUNO 8	sim	não	não	Sim
ALUNO 9	sim	não	não	Sim
ALUNO 10	sim	não	não	Sim
ALUNO 11	sim	não	não	Sim
ALUNO 12	sim	não	não	Sim
ALUNO 13	sim	não	não	Sim
ALUNO 14	sim	não	não	Sim
ALUNO 15	sim	não	não	Sim
ALUNO 16	sim	não	não	Sim
ALUNO 17	sim	não	não	Sim
ALUNO 18	sim	não	não	Sim
ALUNO 19	sim	não	não	Sim
ALUNO 20	sim	não	Não	Sim
ALUNO 21	sim	não	Não	Sim
ALUNO 22	sim	não	Não	Sim
ALUNO 23	sim	não	Não	Sim
ALUNO 24	sim	não	Não	Sim
ALUNO 25	sim	não	Não	Sim

Fonte: Os autores

É indiscutível o nível de satisfação na aplicação da metodologia, visto que 100% dos alunos participantes responderam que gostaram da metodologia. Em relação aos conteúdos ministrados pelo método tradicional, notou-se que os estudantes não sentiram falta e nunca haviam participado de uma aula na disciplina de Redação com uma metodologia inovadora. Quando foram perguntados sobre participar de outras aulas com essa metodologia, com unanimidade, responderam que sim, incentivando todos os docentes nessa aplicação, pois os resultados foram discutidos com os docentes participantes do grupo de estudos.

Sobre as produções textuais, análises foram realizadas nos textos produzidos. As figuras 6 e 7, seguem como exemplo de análise de um dos estudantes inserido no conjunto, onde foi possível observar uma melhora no texto final construído. Eles foram avaliados de acordo com os requisitos de produção textual do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou seja, de acordo com as competências. A competência I: demonstra domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Competência II: compreende a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Competência III: seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Competência IV: demonstra

conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Competência V: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fazendo a análise comparativa entre a produção textual antes da aplicação da metodologia, figura 6, e a produção após a aplicação, figura 7, verifica-se alterações consideráveis nos níveis de competências, que representam uma pontuação de 0 a 200 pontos. Na competência I, verificou-se que a pontuação antes da aplicação da metodologia foi 160 pontos e, após a aplicação, caiu para 120 pontos, possuindo um domínio mediano, porém não existe uma relação direta, pois essa competência diz respeito à adequação do texto com regras gramaticais e construção sintática. Analogamente ocorre com a competência II e III, que não houve alteração na pontuação. A competência II está relacionada ao conceito de várias áreas de conhecimento, avalia habilidades integradas de leitura e escrita, e a competência III ao nível de interpretação e argumentos plausíveis entre as ideias apresentadas. Em ambas competências, I, II e III, não há influência direta em relação ao conteúdo para a aplicação dessa metodologia a curto prazo.

Nas competências IV e V, que estão diretamente relacionadas com o conteúdo abordado para a sala de aula invertida, foi possível perceber a evolução da produção realizada. A competência IV evoluiu em 50%, com o aumento de 40 pontos, totalizando 120 pontos, e na competência V a evolução foi de 150%, com um aumento de 120 pontos, totalizando 200 pontos, atingindo a pontuação máxima para esse nível, comprovando que a prática adotada é realmente eficiente e que ela desenvolve os aspectos de forma individual, seguindo os preceitos basilares das Metodologias Ativas de Aprendizagem. A utilização das TDIC's somente agregou positivamente ao processo, uma vez que trouxe dinamismo, protagonismo ao aluno e vivência de uma experiência inovadora.

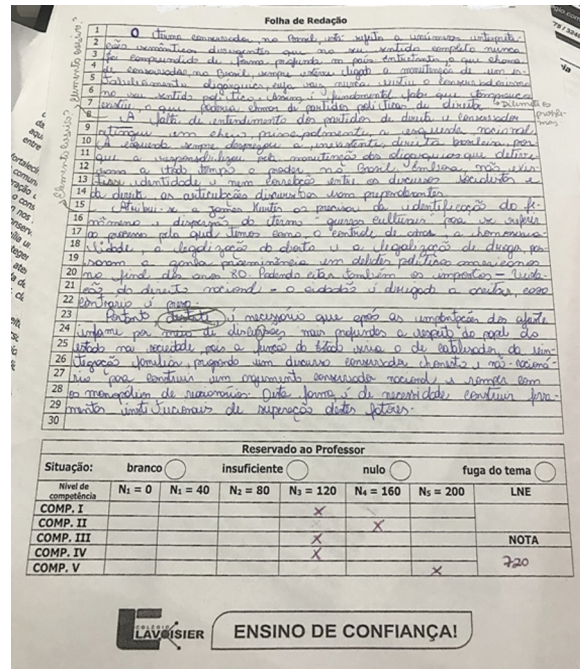
Figura 6. Redação antes da aplicação da metodologia

The image shows a handwritten redação on lined paper. The text is written in cursive and discusses the political and social aspects of the 1964 military coup in Brazil. The rubric table at the bottom is as follows:

Reservado ao Professor							
Situação:	branco <input type="radio"/>	insuficiente <input type="radio"/>	nulo <input type="radio"/>	fuga do tema <input type="radio"/>			
Nível de competência	N ₁ = 0	N ₂ = 40	N ₃ = 80	N ₄ = 120	N ₅ = 160	N ₆ = 200	LNE
COMP. I					X		
COMP. II					X		
COMP. III				X			NOTA
COMP. IV			X				
COMP. V			X				600

Fonte: Os autores.

Figura 7. Redação produzida após da aplicação da metodologia



Fonte: Os autores.

A adoção desse tipo de metodologia ainda é um processo lento no ambiente escolar brasileiro, mas que precisa ser inserido cada vez mais diante de sua real funcionalidade. Sendo fundamental observar que as aulas com a aplicação de MAA's e TDIC's não podem ser planejadas de qualquer jeito, e lembrando que não existe receita pronta de aulas para que os professores possam aplicar. Cada turma apresenta suas particularidades e as exposições precisam ser bem planejadas e desenvolvidas para que possam garantir o desenvolvimento de todos os discentes. Portanto, sem um propósito bem definido e estratégias bem articuladas o resultado final não será satisfatório.

CONCLUSÃO

Com a experiência relatada neste artigo foi possível constatar que a aplicação do ensino híbrido e de tecnologias educacionais oferece aos alunos experiências mais dinâmicas e estimulantes garantindo, assim, uma maior facilidade no repasse do conteúdo (para o professor) e na aprendizagem (para o aluno).

Alguns desafios ainda precisam ser vencidos como por exemplo a resistência de alguns indivíduos que são envolvidos na comunidade escolar. Para isso, sugere-se que sejam desenvolvidas ações como: palestras para os alunos e pais mostrando a variedade nas formas de aprendizagem e para os pais desses alunos, expondo as transformações que ocorrem no ambiente escolar a todo momento; realizar práticas para que a comunidade possa perceber a real transformação que ocorre no aprendizado quando se utiliza metodologias ativas de aprendizagem apoiadas em tecnologias digitais de informação e comunicação; treinamentos e capacitações para os funcionários envolvidos no processo educacional (professores, coordenadores pedagógicos, equipe diretiva escolar) a fim de estimulá-los na busca e disseminação dessa nova corrente de educação.

Assim, de forma clara, diante de inúmeros perfis e de tantas transformações no cenário escolar e no modo com que se aprende conteúdo, é possível constatar que o ensino híbrido é uma proposta bastante promissora no ambiente escolar para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ele oferece uma visão

ampla e inovadora trazendo perspectivas de uma nova era no aprendizado do indivíduo. Isso não descarta a necessidade de mais estudos e discussões acerca do tema, pois assim será possível alcançar resultados cada vez melhores na preparação do professor e do discente para que esse torne-se um indivíduo com senso crítico e construtivo, atuante na sociedade a qual pertence e melhor preparado para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BACICH, LILIAN; NETO, Adolfo Tanzi; TREVESIANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** – Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

RODRIGUES, Eric Freitas. **TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES.** Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/4604>; Acessado em 19/10/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 11. ed Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo, SP: Atlas, 1990.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá** [livro eletrônico]/ José Manuel Moran. – Campinas, SP: Papirus, 2013. – (Coleção Papirus Educação). 2.702Kb; PDF. Disponível em: <http://ifs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810894/pages/5>; Acessado em: 14/09/2018.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>; Acessado em: 27/10/2018.

ROCHA, Lurdes Bertol. **Mapa mental: Forma de comunicação espacial.** In: TRINDADE, Gilmar Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira (orgs.). Ilhéus: Editus, 2007. p. 159-175.

SILVA, Suzy Dayse V. B. da; BRITO, Carla E. N.; VIANA, Fernanda Jacomo. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) na disciplina de ciências: relatos de uma escola particular em Sergipe.** 8º SIMEDUC – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO. Aracaju, out de 2017. Anais ISSN: 2179-4901.

